

## **A terra dá, a terra quer**

*The earth gives the earth wants*

*La tierra da la tierra quiere*

Luciana Leite da Silva<sup>1</sup>

### **Resenha**

BISPO, Antônio dos Santos. *A terra dá, a terra quer*/Antônio Bispo dos Santos; imagens de Santídio Pereira. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. 112 p.

Cabe às pessoas decoloniais, em qualquer lugar do mundo, educar sua geração neta para que não ataque minha geração neta. Elas só são necessárias se fizerem isso, porque é isso o que é necessário fazer.

Antônio Bispo

No ano de 1959 nascia em São João do Piauí, no quilombo Saco-Curtume, Antônio Bispo dos Santos ou Nego Bispo, como também é conhecido. Além de ser uma grande liderança quilombola, é lavrador da terra e das palavras de forma que, quando nos remetemos a Antônio Bispo, temos que destacar sua brilhante forma de narrar, escrever e fazer poesia. Ouvi-lo é aprender sobre as experiências ancestrais de sua comunidade e sobre as complexas redes que, em razão da força das interações entre humanidade e natureza, nos torna capazes de confluir essas esferas da vida, a ponto de negar qualquer distinção entre uma e outra.

*Quilombos, modos e significados* (2007) e *Colonização, quilombos: modos e significações* (2015) são livros que, acompanhados de inúmeros artigos, poesias e palestras, compõe o universo do pensamento cosmogônico de Antônio Bispo. O autor nos traz propostas de pensar e de fazer história a partir dos inúmeros modos de resistência que comunidades *afro-pindorâmicas* elaboraram em contraposição ao projeto euro-colonialista. Em suas obras percebemos que as experiências vivenciadas, escutadas e (re) narradas, confluem na luta pela terra e na valorização das epistemologias milenarmente constituídas fora do eixo científico ocidental e/ou ocidentalizado.

---

<sup>1</sup> Doutora em História, UFG. Professora no curso de História e no Programa de Pós-graduação em História - Mestrado Profissional da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). E-mail: luciana\_leite@ufcat.edu.br

Assim como as demais, essa mais recente obra publicada por Antônio Bispo, *A terra dá, a terra quer* (2023), conta com um belo acervo iconográfico. As xilogravuras são de Santídio Pereira, artista que nasceu em 1996, no povoado de Isaías Coelho (Piauí), e que nos brinda com várias composições que representam a diversidade de pássaros viventes na caatinga do Piauí. É importante lembrar que a técnica da xilogravura foi fundamental na ilustração dos folhetos de cordel, um dos mais importantes veículos de comunicação da literatura nordestina. Essa interação orgânica entre palavras e arte gráfica dá suporte para as análises críticas do livro que iremos aqui apresentar.

O livro é constituído por seis temas que se distribuem ao longo de 102 páginas: *semear palavras; cidades e cosmofofia; somos compartilhantes; arquitetura e contracolonialismo; colonialismo de submissão e criar solto, plantar cercado*.

A importância das representações de pássaros pode ser percebida logo no início da obra, quando Antônio Bispo associa memória, aprendizagem geracional e o canto da passarada. No desenrolar desse tema, *semear palavras*, leitoras e leitores se deparam com a proposta de um jogo de adestramento de conceitos ocidentais. O restante da obra constitui, conforme sugere o autor, essa *guerra de denominações*, na qual palavras como desenvolvimento sustentável, saber sintético, transporte e colonização são enfraquecidas pela contracolonialidade.

*Cidades e cosmofofia* é o momento em que se trava a guerra contra os humanos e contra os espaços humanizados. As cidades são entendidas como formas concretas de expressão da aceção colonialista que estabelece a disjunção natureza x humanidade, o que gera a *cosmofofia*. Contracorrente, palavras como diversais, politeísmo, circularidade e envolvimento vão compondo a crítica ao universalismo humanístico que propõe transformar “tudo em um”. (BISPO, 2023, p.32)

O terceiro tópico, *somos compartilhantes*, traz as relações de pertencimento que o autor nutre com relação a todos os seres existentes nos quilombos. Ao descrever a autogestão, característica desses territórios, Antônio Bispo demonstra que a confluência entre os modos de ser/saber faz com que a festa quilombola se torne “instrumento de defesa das nossas práticas alimentares, pois a festa é mais forte que a Lei, o Estado não consegue quebrar os modos de vida quando eles estão envolvidos nas festas (BISPO, 2023, p. 44).

É uma fala indígena, sobre o sistema cosmo politeísta das aldeias e dos quilombos, que abre o quarto tema do livro, *arquitetura e contracolonialismo*. Nesse momento, Antônio Bispo explica que o uso do termo *contracolonialismo* tem o propósito de enfraquecer o colonialismo por meio da negação do seu projeto político, econômico e cultural. É nessa perspectiva que o

autor nos narra suas experiências no Complexo da Maré, localizado no Rio de Janeiro, onde esteve refletindo junto à comunidade sobre os modos de viver da favela e do quilombo. A partir da descrição da arquitetura desses lugares discute-se aspectos frágeis da política nacional como, por exemplo, o Programa Minha Casa Minha Vida, o Programa Fome Zero, os projetos de desenvolvimento agrário e as políticas de segurança nacional. Trata-se de uma crítica que não se limita à clássica bipolaridade direita x esquerda. Ao afirmar que “não existe governo bom para Estado ruim” (2023, p. 74), nota-se que é o próprio modelo de Estado o grande alvo dessa discussão.

No quinto tópico Antônio Bispo se utiliza da expressão *colonialismo de submissão* para definir as políticas públicas aplicadas pelos governantes eurocristãos, subservientes ao modelo universal de colonialismo. Instituições como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), dentre outros organismos ambientalistas, são criticadas por responsabilizarem caçadores/pescadores quilombolas nos processos de degradação ambiental. O autor expõe as relações conflituosas entre os modos de vida ancestral dessas comunidades e as propostas/ações elaboradas em instituições típicas do mundo urbano, incluindo as próprias universidades.

*Criar solto, plantar cercado* é a última parte do livro e o momento em que a tônica recai sobre a expressão, de uso popular em sua comunidade, *a terra dá a terra quer*. O cultivo quilombola é explicado como não linear nem no tempo nem no espaço. É a leitura do que a terra pode oferecer que define os ciclos e as espécies que serão cultivadas. Essa leitura é não acadêmica, ela é cósmica. Assim, Antônio Bispo tece sérias críticas às intervenções que o chamado ‘desenvolvimento agrícola’ provocou nas comunidades indígenas e quilombolas. O alimento, antes compartilhado com outros seres vivos, passa a ser mercantilizado para atender as grandes demandas da cidade. Também as possíveis alternativas de energia limpa, como a solar e eólica, são analisadas e criticadas pelo autor, que desvela ainda o grande engodo do que denominamos agricultura orgânica. “Ora, isso que se compra no supermercado com o selo orgânico é um produto, às vezes, sem veneno, mas não é algo orgânico. Não é produzido pelo saber orgânico [...] e se o pobre não pode comer, não é orgânico. Orgânico é aquilo que todas vidas podem acessar.” (BISPO, 2023, p. 101)

As palavras que Antônio Bispo fazem confluir nesse livro são generosamente acessíveis aos mais diversos públicos. Pode ser lida por estudantes da Educação Básica, do Ensino Superior e por pessoas que não tiveram acesso ao ensino baseado na escrita e no sistema escolar. O encontro entre oralidade, escrita, arte e poesia torna isso possível. Por outro lado, de forma alguma é uma obra simples. As profundas análises críticas do autor nos convida a fazer uma

SILVA, Luciana L. da.  
A terra dá, a terra quer.

dolorosa reflexão sobre os possíveis caminhos que temos criado como alternativas para evitar o colapso planetário. Nos convida, inclusive, a pensarmos seriamente sobre o que entendemos por ‘decolonialidade’.

### **Referências Bibliográficas**

BISPO, Antônio dos Santos. *A terra dá, a terra quer*/Antônio Bispo dos Santos; imagens de Santídio Pereira. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. 112 p.

PORFÍRIO, Iago; OLIVEIRA, Lucas Timoteo de. 2021. "Antônio Bispo dos Santos". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Acesso em: 02 de ago. de 2023. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/antonio-bispo-dos-santos>

Artigo recebido em 04/08/2023

Artigo Aceito em 05/09/2023